



**INTENÇÃO DE CONSUMO  
DAS FAMÍLIAS (ICF)**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo  
de Santa Catarina

**ICF**

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC  
Março de 2016

## SUMÁRIO

|                                       |   |
|---------------------------------------|---|
| EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS ..... | 3 |
| PERSPECTIVA PROFISSIONAL .....        | 3 |
| ACESSO AO CRÉDITO .....               | 3 |
| PERSPECTIVA DE CONSUMO .....          | 4 |
| MOMENTO PARA DURÁVEIS.....            | 4 |
| CONCLUSÃO .....                       | 5 |
| METODOLOGIA .....                     | 5 |

**Confiança das famílias catarinenses, apesar da queda, permanece acima dos 100 pontos**

No entanto, a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) catarinenses caiu na comparação anual, chegando ao mês de março com 101,2, em uma escala que vai de 0 a 200 pontos.

| INDICADOR                | Mar/16 | VARIAÇÃO MENSAL | VARIAÇÃO ANUAL |
|--------------------------|--------|-----------------|----------------|
| Emprego Atual            | 126,1  | 1,0%            | -9,2%          |
| Perspectiva Profissional | 101,5  | 5,9%            | 4,4%           |
| Renda Atual              | 162,5  | -0,4%           | -1,8%          |
| Acesso ao Crédito        | 88,1   | -1,5%           | -33,6%         |
| Nível de Consumo Atual   | 69,1   | -4,2%           | -29,3%         |
| Perspectiva de consumo   | 47,7   | 1,3%            | -43,9%         |
| Momento para duráveis    | 113,3  | -7,1%           | -14,9%         |
| ICF                      | 101,2  | -0,9%           | -16,7%         |

## EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual se retraiu no ano, mas subiu no mês. O consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 13º mês consecutivo. A renda atual obteve uma queda na comparação com fevereiro e com o ano passado.

A confiança em relação à renda caiu -0,4% na comparação mensal e -1,8% na comparação anual. Já o nível de consumo atual caiu -4,2% no mês e acentuados -29,3% no ano. O nível de emprego na comparação anual registrou queda de -9,2%, pressionado pelo aumento das demissões.

Em termos absolutos, os indicadores em questão se encontram em declínio desde o começo de 2014, sendo que a renda e o emprego atual ainda se encontram em níveis considerados otimistas. Os dados, em ordem decrescente, são: renda atual com 162,5 pontos, emprego atual com 126,1 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 69,1 pontos.

## PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de março, o indicador perspectiva profissional apresentou alta na variação mensal e na anual. No mês, a elevação foi de 5,9%; já no ano o resultado foi de 4,4%.

A marca voltou a estar acima dos 100 pontos em março: 101,5. O que significa que os catarinenses estão cautelosos em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado à alta inflação, pressionada pela desvalorização do real, a redução dos investimentos empresariais, dada a retração econômica e ao aumento dos impostos, o que pressiona negativamente a criação de vagas formais no Estado e deteriora, por consequência, a percepção das famílias quanto a sua perspectiva profissional.

## ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, apresentou queda de -1,5%. Na comparação anual, registrou uma forte queda de -33,6%. O resultado negativo revela que as condições de pagamento estão debilitadas devido às altas taxas de juros e ao elevado comprometimento da renda com dívidas. Em termos absolutos, o índice se mantém abaixo dos 100 pontos pela oitava vez consecutiva: 88,1 pontos. Este é o menor nível da série histórica.

A retração econômica e o consequente aumento dos riscos de inadimplências, a persistente pressão inflacionária com o aumento dos impostos e o reajuste dos preços administrados e a posterior indexação de toda economia a esses preços provocaram uma elevação da taxa de juros. Neste mês, a SELIC chegou a 14,25% a.a. Em fevereiro do ano

passado, a taxa básica estava em 12,25% a.a. No cartão de crédito, a taxa de juros chegou a 420% a.a., segundo dados da ANEFAC. Para os próximos meses, a perspectiva é que a SELIC mantenha-se elevada e o acesso ao crédito continuará restrito, prejudicando o consumo, especialmente em Santa Catarina, a qual é uma economia mais sensível à oferta de crédito, devido a sua forte bancarização e renda elevada.

## PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses voltou a subir a nível mensal. Mas, ainda se encontra, atualmente, num patamar muito negativo. Na comparação anual, houve acentuada retração de -43,9%. O indicador atingiu 47,7 pontos, índice considerado extremamente baixo. Este número negativo está associado ao crescimento reduzido da renda, a percepção de que a recessão econômica vai se prolongar em 2016 e às fortes pressões inflacionárias, juntamente com as políticas de ajuste anunciadas pela equipe econômica do Governo. Elas têm caráter recessivo sobre a renda e são capazes de reduzir o consumo, já que houve, entre outros efeitos, aumento da carga tributária.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias estão pessimistas quanto às suas perspectivas de consumo. O resultado deste pessimismo já pode ser visto na variação do índice de volume de vendas, que chegou a -4,4% em Santa Catarina em janeiro no acumulado de 12 meses, segundo dados do IBGE. Este é o resultado mais baixo da série histórica iniciado em 2001.

## MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis caiu 7,1% entre fevereiro e março. Já, no contexto anual, a queda foi de -14,9%. O indicador, no ano, reflete a retração do crédito, cujos bens duráveis são mais sensíveis, bem como as medidas de ajustes adotadas pelo governo, as quais reforçam as pressões inflacionárias, cortando os estímulos dos quais este segmento do comércio se beneficiava, como a redução ou isenção do IPI. Assim, com um cenário negativo, o empresário deve adotar estratégias de vendas que caibam no bolso do consumidor na medida do possível, com estender os prazos de pagamentos.

Em termos absolutos, o momento para duráveis encontra-se acima dos 100 pontos (113,3), o que denota que o consumidor ainda está disposto a consumir, mas percebe que as condições já não lhe são favoráveis na hora de efetuar a compra.

## CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de março de 2016 apresentou recuperação de seus subíndices a nível mensal, mas ainda demonstra grande deterioração quando se observa os números numa perspectiva anual, com o item acesso ao crédito atingindo o menor nível da série. O indicador geral ficou acima dos 100 pontos (101,2), ainda baixo. Portanto, este valor denota que a perspectiva de prolongamento do cenário de retração econômica para o ano de 2016 já está se fazendo sentir entre os consumidores catarinenses. No entanto, o cenário para o comércio catarinense ainda é de recuperação antes do comércio nacional a partir da observação da desaceleração da renda e do emprego, menor que no resto do país.

Em termos gerais, a inflação alta e persistente, que diminui a renda das famílias; as elevadas taxas de juros que batem recorde mês após mês e tornam o crédito mais caro; e o aumento nas demissões, incitado muito pela retração dos investimentos produtivos, têm provocado esse valor reduzido do ICF-SC. Nesse aspecto, o comércio catarinense sente o impacto na retração de seu volume de vendas, que vem apresentando resultados negativos.

Contudo, o consumo poderá voltar a se aquecer no fim do ano. Com uma inflação menor, capaz de devolver certo poder de compra das famílias; uma estabilidade nos níveis de juros, com uma recuperação do crédito.

## METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

